

# TENSÃO ENTRE POTÊNCIAS

## China adota ações militares por visita de presidente da Câmara dos EUA a Taiwan



Agenda. Presidente da Câmara dos EUA chega ao Parlamento de Taiwan: segunda na linha de sucessão, democrata Pelosi é a primeira autoridade de alto escalão americana a visitar a ilha desde 1997

FILIPE BARINI  
filipebarini@globocom.br

A presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, a democrata Nancy Pelosi, chegou ontem a Taiwan, na primeira visita de um integrante do alto escalão americano à ilha desde 1997, elevando ainda mais a tensão entre Washington e Pequim. Apesar das promessas da Casa Branca de que tudo transcorrerá "em segurança", a China, que considera a ilha autogovernada parte de seu território, disse que a visita viola sua soberania e iniciou manobras militares na região, incluindo nos arredores de Taiwan. O Boeing da Força Aérea dos EUA pousou perto das 22h40 (11h40 em Brasília) nos arredores de Taipé, vindo da Malásia. A rota foi pouco usual: o avião contornou as Filipinas e não passou pelo Mar do Sul da China, onde Pequim tem disputas territoriais e mantém presença militar ostensiva. Pelosi foi recebida no aeroporto pelo chanceler Joseph Wu e, em nota, afirmou que a visita "honra o compromisso inabalável dos EUA com o apoio à vibrante democracia

taiwanês". "A solidariedade dos EUA com os 23 milhões de habitantes de Taiwan é mais importante do que nunca, enquanto o mundo enfrenta uma escolha entre autocracia e a democracia", escreveu a presidente da Câmara, a segunda na linha de sucessão nos EUA.

A deputada disse que a viagem "de forma alguma contradiz a longa política dos EUA" para Taiwan, estabelecida nos anos 1970 que é marcada por um robusto apoio militar, mas sem o estabelecimento formal de relações diplomáticas. Já na manhã de hoje (ontem à noite em Brasília), Pelosi foi ao Parlamento taiwanês, onde se reuniu com o vice-presidente da Casa, Tsai Chi-chang.

Pelosi se lembrou de sua visita à Praça da Paz Celestial dois anos após o massacre de manifestantes, em 1989. Na ocasião, fugiu da vigilância chinesa e seguiu até o local, onde estendeu um cartaz em homenagem "aos que morreram pela democracia na China". O episódio, somado a outras críticas à China, a tornou "pessoanongrata" no país. —Fornos lá para fazer uma

**Q** "Solidariedade com Taiwan é mais importante do que nunca, enquanto o mundo enfrenta uma escolha entre autocracia e democracia"

Nancy Pelosi, presidente da Câmara dos Deputados dos EUA

**Q** "O Exército de Libertação Popular lançará ações militares para defender a soberania, a integridade territorial e impedir a interferência externa"

Wu Qian, porta-voz do Ministério de Defesa da China

declaração sobre direitos humanos —disse sobre o caso. Depois, reuniu-se com a presidente Tsai Ing-wen, que agradeceu o "apoio inabalável" dela a Taiwan. Tsai também mencionou a invasão da Rússia na Ucrânia, dizendo que a

### TENSÃO EM TAIWAN



Fonte: USNI News, Exército de Libertação Popular da China, Editoria de Arte

ofensiva tornou a segurança no Estreito de Taiwan, que separa a ilha do continente, um foco da atenção mundial. Horas antes, a Chancelaria chinesa convocou o embaixador dos EUA em Pequim, Nicholas Burns, para expressar

"firme condenação" à visita. Segundo o vice-chanceler, Xie Feng, a viagem "é uma grave provocação" e uma "violação do princípio de uma só China". Antes da chegada de Pelosi, a China anunciou uma série de exercícios de artilharia no Mar

de Bohai, perto do Mar Amarelo. As manobras começaram na segunda e devem seguir até amanhã. O comando militar também anunciou manobras no Mar do Sul da China e no Estreito de Taiwan e algumas áreas foram fechadas à navegação ao menos até sábado.

Ontem, caças chineses voaram perto da linha que marca a metade da extensão do Estreito de Taiwan, e o comando Sul do Exército de Libertação Popular (ELP), as Forças Armadas chinesas, está em estado de alerta elevado. Voos chineses em áreas perto de Taiwan tiveram os itinerários modificados. Só ontem, segundo o Ministério de Defesa Nacional taiwanês, 21 aeronaves chinesas entraram na Zona de Identificação de Defesa Aérea.

Segundo o jornal South China Morning Post, de Hong Kong, dois porta-aviões chineses deixaram os portos onde estão baseados, e há movimento de tropas e blindados em Xiamen, cidade a menos de 6 km de uma ilha controlada por Taiwan.

### MOSTRA DE FORÇA A TAIPE

Mas analistas avaliam a movimentação mais como uma demonstração de força a Taipé do que uma intenção de militarizar a viagem, algo indicado no comunicado divulgado por Pequim logo após a chegada dela à ilha, que termina com um apelo à diplomacia apesar de reafirmar que Taiwan é uma questão interna chinesa.

Em outra nota, o porta-voz do Ministério da Defesa chinês, Wu Qian, citou "ações militares direcionadas" a impedir o "separatismo" em Taiwan. O comunicado acusa Pelosi de "fazer uma provocação maliciosa" e diz que o convite de Taiwan à deputada "levará a sérias consequências".

"O ELP está em alerta máximo e lançará ações militares para defender a soberania nacional e a integridade territorial e impedir a interferência externa e as tentativas separatistas de 'independência de Taiwan'", diz a nota.

Já o jornal estatal Global Times disse que a resposta será uma "combinação de ações de longo prazo, enérgicas e que avançam consistentemente".

Em resposta, as tropas de Taiwan estão de prontidão. Caças Mirage 2000 estariam prontos para decolar, segundo o jornal Liberty News, ligado ao partido governista. Há três navios americanos nos arredores de Taiwan: o USS Ronald Reagan, um porta-aviões localizado no Mar das Filipinas; o USS Tripoli, um navio anfíbio que transporta caças F-35 Lightning II; e o USS America, que está na base japonesa de Sasebo. Ao menos três Boeing P-8 Poseidon, que monitoram atividades navais, foram identificados perto de Taiwan nas últimas 48 horas.

